

O HISTORICISMO NA PSICOLOGIA DE VYGOTSKY¹

Eliana Aparecida SERSOCIMA²

RESUMO:

Com as proposições teóricas de Vygotsky, a psicologia ganhou uma enorme contribuição para se entender o processo de aprendizagem das crianças e o seu desenvolvimento intelectual. O aspecto original da sua teoria está na abordagem histórico-social e na sua importância para se entender o desenvolvimento do homem enquanto indivíduo particularizado, e como ser social, político e histórico.

INTRODUÇÃO

Lev S. Vygotsky (1896-1934), formado em Letras e Direito, mais tarde fez Medicina. Sua área de atuação era principalmente a educação de crianças com deficiências mentais e físicas. Iniciou sua carreira como psicólogo depois da Revolução Russa de 1917. Já havia contribuído com vários ensaios para a crítica literária. Sua obra "Pensamento e Linguagem" foi publicada após sua morte e tem como tema central Desenvolvimento e Linguagem, numa abordagem extremamente original e fundamentada no desenvolvimento intelectual da criança.

Vygotsky trabalhou numa sociedade em que a ciência era extremamente valorizada e da qual se esperava, em alto grau, a solução dos prementes problemas sociais e econômicos do povo soviético. Sua preocupação era produzir uma psicologia que tivesse relevância para a educação e para a prática médica.

¹ Trabalho apresentado no Seminário A TEMÁTICA DO DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM E ENSINO EM VYGOTSKY E LEONTIEV, em 21/12/1989, na F.E da UFG. Na época a autora era graduanda em História.

² Coordenadora de Cursos e professora da FFCC

Em sua concepção teórica, num período de intensa batalha pela conscientização, ele procurou liberar-se, por um lado, do behaviorismo corrente e, por outro, da abordagem subjetiva dos fenômenos mentais enquanto condições subjetivas exclusivamente internas, cuja investigação só pode ser realizada por introspecção. Nesse período, década de 20 e 30, a psicologia vivia uma aguda crise devido ao fato de as teorias existentes não conseguirem explicar os comportamentos complexos, como a percepção e a solução de problemas.

O que Vygotsky procurou foi uma abordagem abrangente que possibilitasse a descrição e explicação das funções psicológicas superiores aceitáveis para as ciências naturais. Instaura-se a partir daí a reação ao comportamento vulgar e a luta pela instituição de um método que tratasse a consciência de maneira objetiva e concreta. A nova psicologia soviética procura ressaltar o estudo da consciência humana, partindo dos estudos de Pavlov. Para isso utiliza-se do método histórico-crítico para entender o desenvolvimento intelectual da criança.

Os processos psíquicos mudam no homem do mesmo modo como mudam os processos de sua atividade prática. Vale dizer que também aqueles são mediatizados. É exatamente pelo uso dos meios, e pela relação mediata com as condições de existência que a atividade psíquica do homem se distingue radicalmente da atividade psíquica animal (VYGOTSKY, apud GIUSTA, 1985).

Se os processos psicológicos superiores surgem e sofrem transformações ao longo do aprendizado e do desenvolvimento, a psicologia só poderá compreendê-los completamente determinando a sua origem e traçando a sua história. A teoria de Vygotsky foi tão original que ele tornou-se conhecido como o homem que percebeu a determinação histórica da consciência e do intelecto humano.

CONCEPÇÃO FILOSÓFICA SUBJACENTE

O trabalho de Vygotsky é da década de vinte e início de trinta, mas só na década de 80 começou a receber a atenção de estudiosos brasileiros. Ele delineou uma teoria de estágios de desenvolvimento cognitivo diferente da de Piaget. Sua preocupação estava em desvendar a base social dos processos cognitivos superiores ou do pensamento lógico, procurando entender como as condições sociais e as interações humanas afetam o pensamento. Vygotsky argumenta que em função da constante mudança das condições históricas, que determinam em larga medida as oportunidades para a experiência humana, não pode haver um esquema universal que represente adequadamente a relação dinâmica entre os aspectos internos e externos do desenvolvimento.

A reconstrução do desenvolvimento do indivíduo deve ser analisada em diversos planos. Na perspectiva histórica do indivíduo particularizado, do nascimento até a velhice; da história bio-evolutiva, enquanto espécie; e da história do indivíduo socialmente determinado na sua condição social, racial, sexual, jurídica etc. Só podemos compreender o desenvolvimento do indivíduo se antes entendermos que indivíduo e sociedade são dimensões de uma mesma realidade.

Vygotsky teorizou sobre os processos comunicativos e ambientais que permeiam cada estágio de desenvolvimento, tendo sido fortemente influenciado pela filosofia materialista de Marx e Engels, que enfatizaram o papel crítico do trabalho e dos instrumentos na transformação das relações entre os seres humanos e o meio ambiente. A perspectiva histórica é assim interpretada como todo o processo evolutivo das sociedades humanas, vistas através dos instrumentos físicos e simbólicos legados pelos seus ancestrais. Visto dessa forma, o potencial intelectual não é uma decorrência da maturação biológica, mas sim do conhecimento humano acumulado através de gerações e de modelos de comunicação presentes na

sociedade. Num aprofundamento de sua hipótese fundamental, as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmissíveis.

Numa perspectiva cartesiana, muitos psicólogos consideram a consciência de si e as operações cognitivas superiores como propriedades irreduzíveis do intelecto humano, negligenciando o papel do processo ambiental em sua ontogênese. Vygotsky considera que o problema tem suas raízes primárias no desenvolvimento histórico e social do homem. Nesse sentido, os processos mentais complexos são considerados como sendo formados e guiados por condições sociais e interações. É a idéia contínua entre as mutáveis condições sociais e a base biológica do comportamento humano.

Um ponto central dessa teoria é que todos os fenômenos sejam estudados como processos em movimento e em mudança dialética. O homem se concebeu humanamente pelo trabalho e por sua capacidade de transformar a natureza. Desta forma, o desenvolvimento do homem é também a evolução e o desenvolvimento das suas condições de trabalho, resultado das relações deste homem com a natureza e com os outros homens no processo histórico. A articulação recíproca entre estes planos é que torna possível uma compreensão mais profunda do desenvolvimento humano. Entretanto o que se faz é estudá-los separadamente, de forma fragmentada, impedindo uma concepção plena do homem enquanto ser ontológico.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

A Psicologia do Desenvolvimento tem por objeto o processo de construção do homem enquanto indivíduo, que nasce, desenvolve e morre, e enquanto ser social que se constrói e se identifica nas ações e relações sociais. Entretanto, o conhecimento dado pelo senso-comum não é suficiente para compreender a

complexidade do processo de evolução do homem. O homem é um ser que está em permanente construção, transformando a si próprio e o meio em que vive. É nesse movimento que ele faz a sua história individual e a da sociedade de um modo geral.

O homem é um ser social, histórico e político. Para compreendê-lo não podemos omitir nenhuma dessas características, que são elos entre o indivíduo e a sociedade. Esta sociedade é fruto do trabalho histórico do homem para adequá-la às suas necessidades, da mesma forma que a sociedade age sobre o homem, modificando-o. Quando falamos de uma determinada pessoa é impossível pensá-la isolada de suas condições objetivas, sócio-culturais. A subjetividade do indivíduo é construída no jogo das relações sociais. Assim, ele se torna expressão singular de uma realidade sócio-histórica e a sociedade é a expressão geral.

Diante da multiplicidade de condições histórico-sociais em que vivem as crianças, Vygotsky rejeita a teoria de existir um processo único para explicar os estágios cognitivos. Para ele, o leque de oportunidades que se abre para cada criança é tão diversificado que não é possível estabelecer um padrão explicativo para as interações intersíquicas que afetam o pensamento e o raciocínio. Os fatores sociais só são suplantados pelos biológicos nos dois primeiros anos de vida da criança. A partir daí as interações sociais assumem o papel decisivo no desenvolvimento das operações complexas e no comportamento da criança.

É antiga a preocupação em analisar e compreender como os homens adquirem funções cognitivas complexas e a sua capacidade de apreender o meio que os cercam. Vygotsky considera três teorias principais que discutem a relação do desenvolvimento e aprendizagem, cada uma delas incidindo de alguma forma sobre a educação. Na primeira o desenvolvimento é decorrente, principalmente, de um processo maturacional que estabelece a aprendizagem, não tendo nenhuma relação intrínseca ou extrínseca com a função da aprendizagem. “A aprendizagem forma

uma superestrutura sobre o desenvolvimento deixando este último inalterado.” (VYGOTSKY, 1979, p. 80).

Na segunda teoria, que tem por base o behaviorismo, aprendizagem equivale a desenvolvimento, sendo este o resultado da acumulação de todas as informações apreendidas, numa perspectiva biológica, na qual o desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem concomitantemente. Essa teoria tem suas raízes nas concepções filosóficas de Lock e Hume, cujo conhecimento é proveniente de ligações estabelecidas entre os sentidos humanos e o ambiente. Sob um forte preconceito social está presente uma certa teoria de que os fatores internos ou naturais predominam sobre os fatores externos ou sociais. Separando estes dois aspectos, justifica-se o preconceito racial.

A terceira teoria defende o princípio da autonomia entre os dois processos, o do desenvolvimento e o da aprendizagem, que atuam numa interação dialética de reciprocidade. O que significa dizer que ao mesmo tempo em que a aprendizagem promove o desenvolvimento, este por sua vez reage de forma a incentivar a aprendizagem. Ou seja, a aprendizagem causa o desenvolvimento e vice-versa.

Vygotsky conclui que nenhuma das teorias consegue abranger toda a complexidade dessa dinâmica. No entanto ele admite a interação dialética entre os dois processos, acrescentando um terceiro processo de desenvolvimento, que está intrinsecamente ligado à linguística. Ele pondera que ainda existe um segundo nível de desenvolvimento, considerado de vital importância para explicar o processo evolutivo da criança. Esse nível foi chamado por ele de “zona de desenvolvimento potencial ou proximal”, que apresenta-se como a intermediação do nível de desenvolvimento apresentado, determinado através de soluções independentes de problemas, e o nível potencial que está latente na criança, podendo ser detectado

através de soluções de problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com crianças mais capacitadas.

Vygotsky acredita que a aprendizagem antecede o desenvolvimento intelectual da criança, não podendo ser simultâneo a ele, ou mesmo decorrente dele. A “zona de desenvolvimento proximal” é o indicador do nível das funções de desenvolvimento, no seu processo evolutivo. Pelo seu intermédio torna-se possível verificar o comportamento da criança diante de uma informação externa e a sua capacidade de organizá-la. Assim sendo, é possível verificar o seu grau de desenvolvimento intelectual, o que implica diretamente no ensino efetivo.

A TEORIA DA REGULAÇÃO VERBAL

A evolução do sistema lingüístico, na teoria de Vygotsky, assume o aspecto de reelaborador dos processos mentais da criança. A expressão verbal é a exteriorização do pensamento, ao mesmo tempo em que gera novas imagens na memória. A palavra nomeia o mundo exterior, identificando cada objeto e sistematizando as experiências vividas pela criança, ao mesmo tempo em que a orienta. A teoria da regulação verbal é de suma importância para explicar as estruturas básicas do pensamento.

Essa teoria diz respeito aos processos através dos quais as interações verbais adulto-criança levam ao funcionamento mental complexo. A relação entre a fala externa e a atividade mental muda ao longo do desenvolvimento. Por volta dos dois anos, observa-se que a fala acompanha freqüentemente o comportamento das crianças, como se a ação precisasse ser expressa para ser internalizada. Após algum tempo, a fala começa a preceder o comportamento, sendo considerada como função

de planificação para orientar a ação. A fala passa a ser uma expressão dos meios físico e social apreendidos e elaborados. Vygotsky considera que pensamento e linguagem constituem um duplo circuito interligado.

Enquanto que para Piaget a fala era egocêntrica, para Vygotsky ela é fundamental para guiar as atividades da criança e, ao invés de desaparecer com a maturação, como sugere Piaget, ela vai se interiorizar como aspecto integral e direcional dos processos mentais superiores. Exemplo disso é uma pessoa que confronta uma situação-problema de difícil solução. Ela frequentemente retoma os sussurros e a fala externa. A intensificação da fala em tais situações serve para ilustrar como a fala atua enquanto mediadora e facilitadora da atividade cognitiva.

O uso da fala nas interações sociais torna-se um elemento fundamental para a organização das operações mentais superiores, no plano individual. Foi estudado por Vygotsky diferenças nas funções cognitivas entre vários níveis de desenvolvimento sócio-cultural, comparando populações que diferem em termos de tipos dominantes de atividades. Ele considerou o paralelo entre o desenvolvimento individual e cultural na cognição. A pesquisa de Vygotsky apoiou a tese que sustenta que a ontogênese de qualquer processo mental depende do contexto histórico-social particular dentro do qual os indivíduos interagem. Nessa perspectiva, os mecanismos biológicos são menos enfatizados para explicar a origem dos processos complexos de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E LINGUAGEM

A visão de inteligência de Vygotsky se preocupa primariamente com a habilidade que as pessoas têm de processar informações em termos verbais abstratos. Para ele, as raízes da fala e do pensamento são independentes, apontando que, a

princípio, o pensamento não é verbal bem como a fala não é intelectual. Posteriormente a fala se torna racional e o pensamento passível de ser expresso verbalmente. Vygotsky distingue 2 planos da fala que possuem suas próprias raízes ou leis de movimento. O primeiro é o interno, referindo-se aos aspectos semânticos, ou seja, é a capacidade da criança de interpretar o significado das palavras. O segundo é o externo, referindo-se aos aspectos fonéticos, responsável pela exteriorização da idéia através da fala. A fala externa começa com uma palavra até que sentenças são formadas. A fala interna começa com um todo indiferenciado, mais tarde torna-se precisa. O desenvolvimento da fala está inversamente relacionada com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Vygotsky considera a solução de problemas e a habilidade intelectual das crianças como sendo uma função de controle ou de habilidades apreendidas e desenvolvidas através da interação social. Tanto Piaget como Vygotsky propuseram uma série de estágios para explicar a descontinuidade no desenvolvimento. A teoria Piagetiana tem seu foco sobre o que muda maturacionalmente nas operações mentais inferidas. Vygotsky está mais preocupado em verificar como os contextos sócio-imperativos podem influenciar mudanças qualitativas nas atividades intelectuais. Sua abordagem é ontogenética e serve para explicar porque níveis superiores de desenvolvimento cognitivo não são adquiridos por adultos de certas culturas, além de variações intra-estágios em geral.

A contribuição de Vygotsky para a educação é significativa e consiste em mostrar que a qualidade das trocas que se dão, no plano verbal, entre aluno-professor irá influenciar decisivamente na forma como as crianças tornam mais complexo seu pensamento e processam novas informações. O processo de desenvolvimento nada mais é do que a apropriação ativa do conhecimento disponível na sociedade em que a criança vive. É preciso que ela aprenda e integre em sua maneira de pensar o

conhecimento de sua cultura. Uma das contribuições de sua teoria foi fornecer um quadro de referência a partir do qual é possível examinar como a criança pode adquirir crescentes níveis de sofisticação cognitiva ou de processamento de informações.

O NOVO MÉTODO

Toda nova abordagem de problemas científicos implica, necessariamente, em novos métodos de investigação e análise. O cerne do novo método constitui no contraste que Engels estabelece entre a abordagem naturalista e a dialética para compreender a história do homem. O naturalismo tem como pressuposto que somente a natureza afeta os seres humanos e que apenas as condições naturais determinam o desenvolvimento histórico. Já a dialética considera a influência da natureza sobre o homem e que este por sua vez afeta a natureza e cria, via modificações, novas condições para a sua existência.

Vygotsky e seus colaboradores postulam que o novo método dialético de investigação dos processos psicológicos superiores deve se apoiar sobre três princípios básicos:

a) Análise do processo e não de objetos - análise de processos implica em identificar a disposição dinâmica dos pontos principais que fazem o processo histórico. Esta abordagem apóia-se na psicologia do desenvolvimento e a posteriori na psicologia experimental, retendo características dos dois métodos, que é observar o desenvolvimento e fazer experimentação.

b) Explicação versus descrição - é a análise que revela as relações reais, causais ou dinâmicas em oposição à mera enumeração das características externas do processo, ou seja, a descrição. Para Vygotsky, o estudo de um problema implica em

desvendar sua gênese, sua base dinâmica causal. Tanto na visão associacionista como na introspectiva isso não ocorre: ambas são descritivas. A análise psicológica deve rejeitar a mera descrição e procurar determinar as relações dinâmicas causais do fenômeno estudado. A análise deve incluir a explicação científica tanto das feições externas do fenômeno como do processo que lhe é subjacente, ou interno.

c) O problema do comportamento fossilizado - em psicologia os processos já percorreram um longo caminho de desenvolvimento histórico e tornaram-se fossilizados - que acaba por se tornar automatizado ou mecânico. O pesquisador deve, para fazer uma análise dinâmica, alterar o caráter mecânico, automático, fossilizado dos comportamentos superiores, fazendo com que esses remontem suas origens.

Estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança, não apenas estudar seu passado. Esta é a demanda básica do método dialético. A abordagem metodológica de Vygotsky é conhecida como método funcional da dupla estimulação, seu objetivo é estudar não só o efeito final da operação, como também a sua estrutura psicológica específica, as estruturas internas e o desenvolvimento dos processos superiores.

Abstract:

SERSOCIMA, Eliana Aparecida. The Historical Approach in the Vygotsky's Psychology. *Temporis(Ação)*; Goiás, V.1, N.2 - junho/1998.

Psychology gained a enormous contribution with the theoretic proposition of Vygotsky in order to understand the process children's learning and their intellectual growth. The original aspect of his theory resides on the historical-social approach and its importance to an undestanding the development of the man as an individual character, and as a social, political and historical being.

BIBLIOGRAFIA

- GIUSTA, Agnella da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Revista da Educação**, Belo Horizonte, n. 1, p.24-31, jul. 1995.
- LURIA, Alexandr Romanovich. **Pensamento e linguagem**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein e Mário Corso; Supervisão de tradução: Sérgio Spritzer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- VYGOTSKY, Lev Semeno. **A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, Lev Semeno. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.